



## Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade –  
Quadro EQAVET)

# Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo

2019/2020



## Índice

I.	Introdução .....	4
II.	Caracterização da instituição.....	5
1.	Identificação da instituição .....	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto .....	5
3.	Missão, Visão e Objetivos estratégicos .....	7
4.	Organigrama da instituição .....	9
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	10
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	10
III.	Diagnóstico .....	11
1.	Metodologia do Diagnóstico.....	11
2.	Identificação e tipologia dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional .....	13
3.	Resultados do Diagnóstico .....	15
4.	Opções a tomar em função dos objetivos estratégicos da Organização.....	19
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET .....	20
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade .....	20
2.	Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional. ....	21
➤	Stakeholders internos: .....	21
➤	Stakeholders externos: .....	21
3.	Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do A.E. Porto de Mós.....	28
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.....	29
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas preoces, monitorizações intercalares dos objetivos) .....	30
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade .....	32
7.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.....	33

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP .....33

## I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós (A.E. Porto de Mós), a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão e missão estratégica;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

## II. Caracterização da instituição

### 1. Identificação da instituição

<b>Nome da entidade formadora:</b>		Agrupamento de Escolas de Porto de Mós
<b>Morada:</b>		Rua Eng Adelino Reis Santos, 2480-306 Porto de Mós
<b>Contactos:</b>	<b>Telefone:</b>	244499170
	<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@aepmos.pt">secretaria@aepmos.pt</a>
<b>Responsável pela entidade formadora:</b>	<b>Nome:</b>	Rui Cláudio Almeida
	<b>Cargo:</b>	Diretor
	<b>Contactos:</b>	244499170 diretor@aepmos.pt

### 2. Natureza da instituição e seu contexto

O A.E. Porto de Mós foi constituído em 1 de abril de 2013, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, e engloba todas as escolas públicas do concelho, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Esta unidade orgânica decorre do ordenamento jurídico introduzido pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, que privilegia o reforço progressivo da autonomia das escolas através da flexibilização organizacional e pedagógica.

O atual A.E. Porto de Mós resulta da agregação da unidade homónima, constituída em 1 de julho de 2009, com o Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados, constituído em 1 de setembro de 1999.

A escola sede do Agrupamento é a Escola Secundária de Porto de Mós que funciona em instalações próprias desde 1979, altura em que foram construídos quatro pavilhões com salas de aula e serviços de apoio. Dez anos mais tarde, foram construídos mais 3 pavilhões, estes já a contemplar a existência de laboratórios de Biologia, Física e Química, um laboratório e uma oficina de eletricidade e eletrotecnia, uma sala de secretariado e outras salas de aula generalistas. A escola conta ainda com dois campos de jogos e um pavilhão gimnodesportivo, sendo este último pertença do Município, mas usado para atividades letivas. Funcionando de forma autónoma até 2009, a Escola foi agregada ao então denominado A.E. Porto de Mós, cuja escola sede era a Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua.

A Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua, denominação que adquiriu em 2001, foi sede do A.E. Porto de Mós, constituído no ano letivo de 2001/2002, que congregava então todas as escolas públicas do concelho, com exceção das existentes nas freguesias de Mira de Aire e Alvados e da Escola Secundária de Porto de Mós. O edifício,

único a nível nacional pelas suas linhas arquitetónicas, albergou a primeira escola de ensino secundário do concelho, tornada pública em 1973. Antes, fora o Colégio de Porto de Mós, fundado pelo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua em 1958. Este estabelecimento de ensino afirmou-se como uma referência do ensino em Portugal, na década de 60 e nos primeiros anos da década de 70, recebendo alunos de todo o país, de Norte a Sul, das ilhas às então colónias portuguesas.

Quanto à Escola Secundária de Mira de Aire, inaugurada em 1984, foi sede do Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados, constituído em 1999, que incluía três jardins-de-infância, três escolas do 1.º ciclo e uma escola do 2.º ciclo, a Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Luciano Justo Ramos. Esta, anteriormente denominada Externato de Mira de Aire, foi fundada em 1962, pelo Dr. Luciano Justo Ramos, enquanto resposta à necessidade de valorização cultural da freguesia, que até então apenas possuía ensino primário, e como forma de acompanhar o que a indústria e o comércio locais tinham conseguido alcançar no campo da promoção económica. Em 1966 passou a funcionar nas instalações situadas na Rua Luís de Camões e, em julho de 1973, tornou-se pública, lecionando o Curso Geral dos Liceus e o Curso Geral do Comércio. No final do ano letivo de 2012/2013 foi desativada, transitando as turmas do 2.º ciclo para a Escola Secundária de Mira de Aire, que passou a congregar todo o ensino da região desde o 5.º ao 12.º anos.

Relativamente às escolas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, registaram-se, nos últimos anos, o fecho de algumas unidades, primeiro Cruz da Légua, Tremeceira e Alvados (exceto o pré-escolar) e mais tarde Tojal de Cima e Corredoura.

Criaram-se os, “Centro Escolar EB1/JI”, de Pedreiras e de Porto de Mós, neste, a remodelação e ampliação ficou concluída no dia 13 de setembro, de 2017.

O concelho de Porto de Mós tem forte potencial ao nível do desenvolvimento, quer pela sua localização privilegiada, quer pelos seus recursos endógenos. A atratividade do território não depende apenas do marketing positivo, levando ao aumento do turismo, mas também da elaboração de estratégias de desenvolvimento local que melhoram a sua diferenciação.

A atividade económica inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade. É frequente agrupar as atividades económicas em três grandes setores: 1. Primário, incluindo agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral; 2. Secundário, incluindo indústria transformadora e construção; e 3. Terciário, incluindo os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação, saúde, entres outras.

O setor primário é pouco significativo no concelho, empregando cerca de 3% da população em atividades ligadas à agricultura, pecuária e às indústrias extrativas. As áreas mais rurais do concelho são Alcária, Arrimal, São Bento e Serro Ventoso.

O setor secundário emprega cerca de 42% da população ativa do concelho. Destaca-se a indústria transformadora. Dentro deste setor, predominam as indústrias de fabrico de produtos minerais não metálicos e fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos. As freguesias de Calvaria de Cima, Juncal, Pedreiras e Mira de Aire são as que mais ativos empregam na atividade industrial.

A construção civil, apesar da crise que atravessou, ainda continua a ter um peso considerável no tecido empresarial do concelho.

O setor terciário tem apresentado um desenvolvimento considerável, particularmente na freguesia da sede do concelho - S. João Baptista e São Pedro. Atualmente, cerca de 55% da população integra-se neste setor e encontra-se distribuída, predominantemente, entre a atividade comercial e a função pública.

No que concerne ao grau de instrução dos portomosenses, constata-se que em 2017 apresentam taxas brutas de escolarização acima da média, no ensino pré-escolarização e no 2.º ciclo do ensino básico. A taxa de retenção e desistência, no 3.º ciclo do ensino básico regular e do ensino secundário, ainda se encontra, ligeiramente, acima dos valores médios nacionais. A taxa de analfabetismo tem seguido a tendência decrescente do país. De salientar o aumento substancial do interesse cultural neste concelho, verificando-se um registo de assiduidade de espectadores em espetáculos ao vivo, exponencial, nos últimos anos.

A população residente no concelho de Porto de Mós diminuiu em 2017 e verifica-se a tendência de uma população envelhecida. No que diz respeito ao crescimento natural, este apresenta um valor negativo (-106). A considerar a taxa de mortalidade infantil nula.

### 3. Missão, Visão e Objetivos estratégicos

- **Missão:**

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas.

As decisões devem ter presentes os princípios de equidade, inclusão, solidariedade social, civismo, responsabilidade, participação, inovação, sustentabilidade e cooperação no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar. Neste sentido, urge perspetivar estratégias coletivas e organizacionais capazes de auxiliar a Escola em geral a responder de forma adequada às exigências requeridas a um serviço público de educação de qualidade.

- **Visão:**

Tendo por base o lema “CONsigo... ser mais, com todos”, pretendemos prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta adequada às diferentes necessidades, incentivar uma atitude dinâmica de confiança e iniciativa por parte de todos os intervenientes, e simultaneamente valorizar a participação da comunidade exterior na vida do Agrupamento.

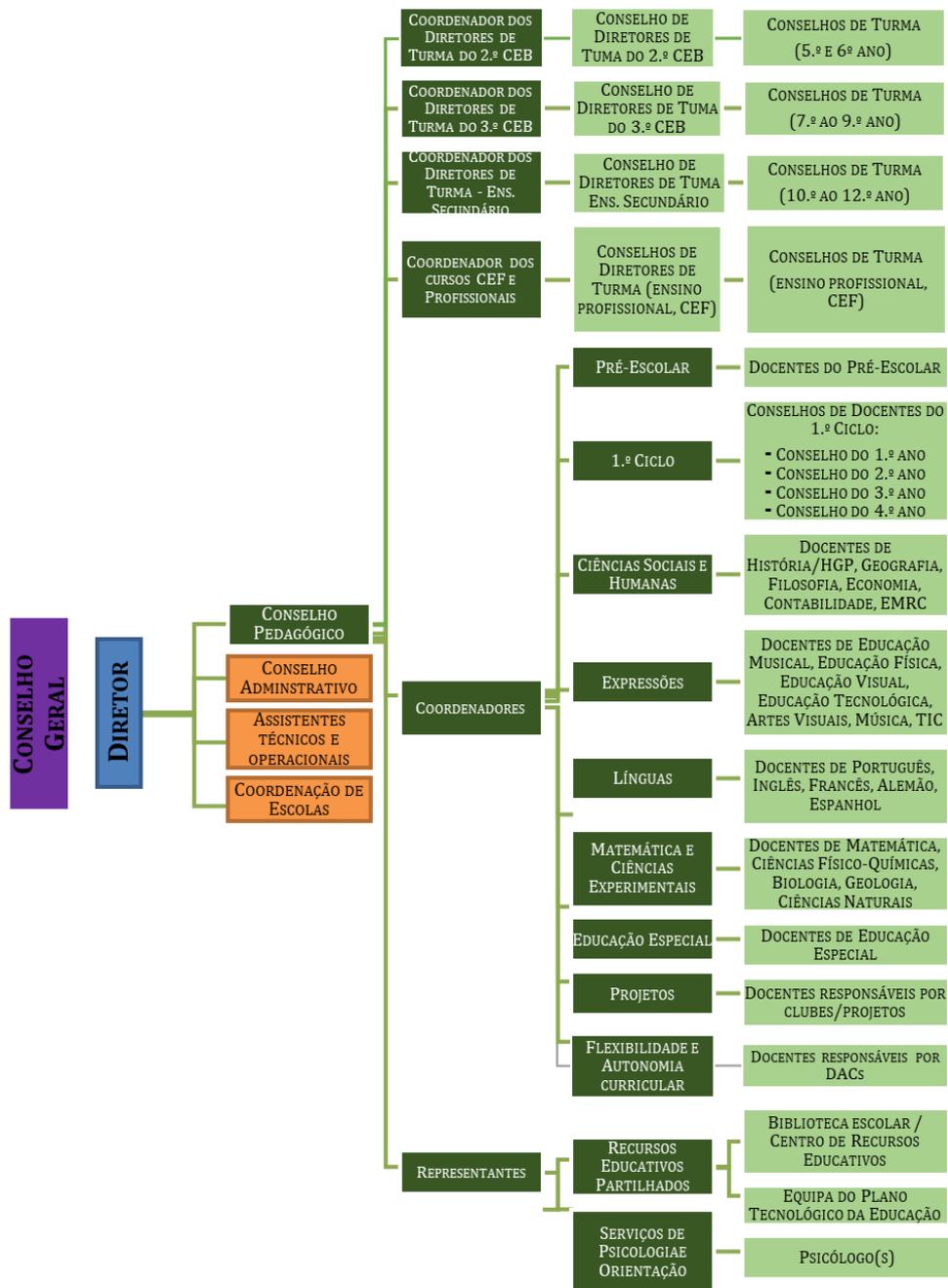
- **Objetivos estratégicos:**

O A.E. Porto de Mós, definiu no seu Projeto Educativo os seguintes objetivos estratégicos:

- Dotar os alunos de competências transversais, ajustadas à realidade nacional, regional e local, que promovam os saberes e as aprendizagens necessárias à sua participação na sociedade do século XXI, tendo em conta o seu projeto pessoal;
- Promover a cidadania participativa dos alunos, através do seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, com vista à sua integração numa sociedade humanista, inclusiva e sustentável;
- Melhorar práticas organizacionais, eficazes e monitorizadas, com impacto na mobilização dos profissionais e na captação de recursos humanos e materiais para a melhoria do serviço educativo, tendo em conta a comunidade em que se insere;
- Promover a identidade do Agrupamento, valorizando a interação com a comunidade.

## 4. Organigrama da instituição

O organigrama do A.E. Porto de Mós é apresentado a seguir:



- EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO
- EQUIPA DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
- SECRETARIADO DE EXAMES
- COORDENAÇÃO DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
- EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
- EQUIPA EQAVET

- SECÇÃO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE
- EQUIPA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO
- EQUIPA DE AVALIAÇÃO DO PAFC

- ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES
- ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENC. DE EDUCAÇÃO

## 5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/Formandos
2019/ 2020	Curso profissional nível 4	Curso Profissional Técnico de Multimédia	10º ano-0,5 turma 11º ano-0,5 turma 12º ano-1 turma	10 8 12
		Curso Profissional Técnico de Desporto	10º ano-0,5 turma 11º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	14 11 10
		Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde	10º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	7 8
		Curso Profissional Técnico Comercial	10º ano-0,5 turma	6
2018/ 2019	Curso profissional nível 4	Curso Profissional Técnico de Multimédia	10º ano-0,5 turma 11º ano-1 turma 12º ano-0,5 turma	6 14 10
		Curso Profissional Técnico de Desporto	10º ano-0,5 turma 11º ano-0,5 turma 12º ano-1 turma	15 12 15
		Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde	11º ano-0,5 turma 12º ano-0,5 turma	10 16
2017/ 2018	Curso profissional nível 4	Curso Profissional Técnico de Multimédia	10º ano-1 turma 11º ano-1 turma 12º ano-0,5 turma	16 10 8
		Curso Profissional Técnico de Desporto	10º ano-0,5 turma 11º ano-1 turma	12 15
		Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde	10º ano-0,5 turma 11ºano -0,5 turma 12º ano-0,5 turma	9 16 7

## 6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O A.E. Porto de Mós procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o A.E. Porto de Mós segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos inputs dos seus stakeholders e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o A.E. Porto de Mós, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.

## III. Diagnóstico

### 1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

#### **Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

A1 - Identificar os stakeholders/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição;

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua;

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas;

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados;

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

### **Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

B1 - Monitorização do Plano de ação;

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário:

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores:

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados:

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação;

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias;

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

### **Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

C1 - Elaboração do Relatório do Operador;

C2 - Monitorização do plano;

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano;

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

## 2. Identificação e tipologia dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional; Reconhecimento e valorização; Boas infraestruturas; Relação com empresas.
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional; Reconhecimento e valorização; Boas infraestruturas; Relação com empresas.
Não docentes	Interno	Chave	Segurança; Boas condições de trabalho; Boas infraestruturas; Formação e desenvolvimento; Progressão na carreira.
Alunos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário; Acesso à universidade; Qualidade do curso, qualidade dos docentes; Empregabilidade; Oferta variada; Ajustamento à região, mas com foco regional e nacional; Dia aberto; Boas infraestruturas; Relação com mercado empresarial; Segurança.
Associação de estudantes/Representantes dos Alunos	Interno	Primário	Qualidade do curso, qualidade dos docentes; Empregabilidade; Boas infraestruturas; Relação com mercado empresarial; Segurança; Iniciativas junto do mercado de trabalho; Dinamização da participação na tomada de decisão.

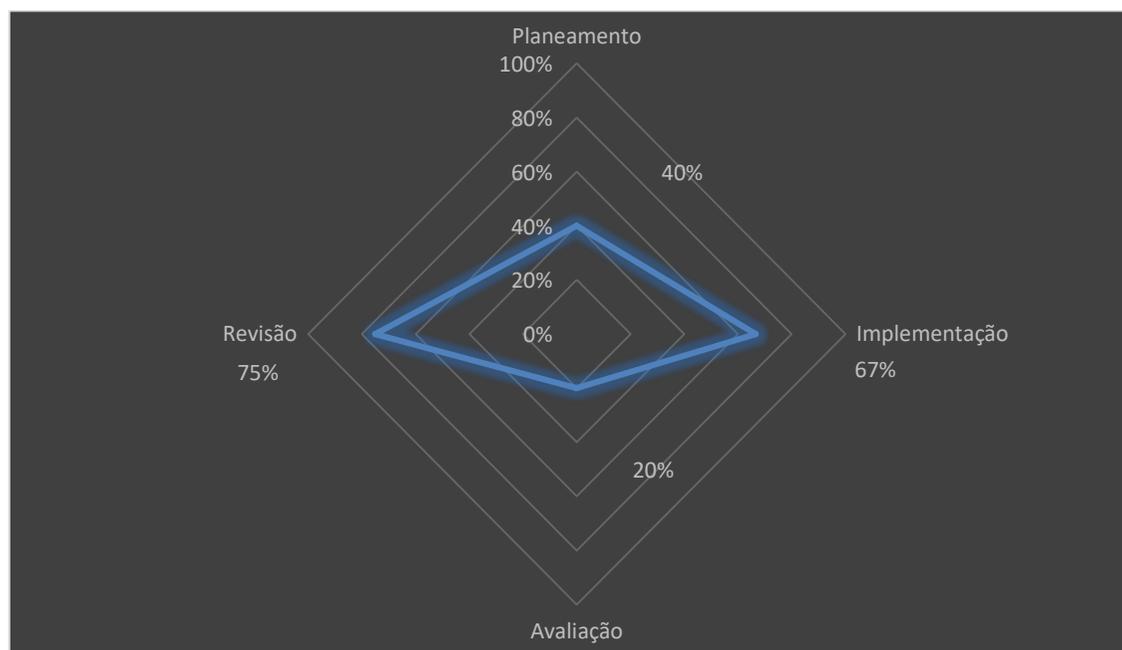
Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Participação nas atividades da educação e formação profissional; Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região; Qualidade do curso, qualidade dos docentes; Empregabilidade.
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados; Boa preparação dos alunos.
Autarquias (estágios e/ou pós cursos)	Externo	Primário	Alunos bem preparados; Colaboração e partilha em eventos; Utilização das competências dos alunos.
Conselho Geral da escola	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas; Boa gestão dos recursos humanos.
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos; Melhorar mecanismos de auscultação da satisfação e necessidades; Sinergias nas iniciativas conjuntas; Captar mais recursos e investimento, networking.
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	Boa gestão das infraestruturas; Boa gestão dos recursos humanos.

**Nota:**

**Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais;

**Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

### 3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Participação nas reuniões da rede escolar da CIM Leiria; Projeto educativo e plano anual atividades.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Envolvimento de todas as entidades que fazem parte do Conselho Geral na elaboração do Projeto Educativo.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Definição no projeto educativo; acompanhamento monitorizado anualmente no Relatório de Avaliação do Projeto Educativo.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Existe apenas equipa de autoavaliação interna.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	.....
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	.....
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Relatório de autoavaliação do agrupamento; atas de conselho pedagógico e de conselho de turma.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	.....
Melhoria contínua da EFP utilizando os	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Projeto Educativo; Plano Anual de Atividades; Relatório anual de Avaliação do PAA.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
indicadores selecionados	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório anual de autoavaliação.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano Anual de Atividades.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação do agrupamento (articulado com o plano de formação do centro de formação).
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Certificados e diplomas de formação.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	.....
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Plano de melhorias resultante do processo de autoavaliação.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	.....

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	São apresentados os resultados finais em Conselho Pedagógico e Conselho Geral.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Relatório Anual de Atividades analisado em Conselho Geral.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Relatório Anual de Atividades analisado em Conselho Geral.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Relatório de autoavaliação do agrupamento.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	Apenas são auscultados os alunos.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Publicação do relatório de autoavaliação anual no site de internet.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Apurado o grau de satisfação dos alunos; existência de reuniões nos vários órgãos internos (ex: Conselho Geral; Conselho Pedagógico); Processo de autoavaliação da escola.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Projeto educativo; Plano Anual de Atividades; Relatório anual de Avaliação do PAA.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Relatórios de autoavaliação.

#### 4. Opções a tomar em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento do A.E. Porto de Mós relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

Em anexo a este documento base, apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

## IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

### 1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- (1) Planear** (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar** (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar** (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever** (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

## 2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos stakeholders internos e externos, utilizadas pelo A.E. Porto de Mós:

### ➤ Stakeholders internos:

- **Docentes:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.
- **Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso e suporte na orientação escolar dos alunos.
- **Pessoal não docente:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.
- **Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.
- **Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

### ➤ Stakeholders externos:

- **Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.
- **Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.
- **Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola

e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

- **Conselho Geral:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos; colaboração na análise do desempenho da escola e propostas de melhoria.
- **Instituições de ensino superior:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.
- **Estruturas governamentais-Ministério da Educação:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

**Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP do A.E. Porto de Mós**

<b>Stakeholders</b>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões/elogios/reclamações (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus group	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com a Escola	Relatório de avaliação da satisfação
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Não docentes	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com a Escola	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
SPO-Serviços de Psicologia e Orientação	Reuniões	Quando necessário	Desempenho dos alunos Resultados Estratégias de melhoria	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos	Reuniões	Quando necessário	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos Organização de eventos	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Reuniões	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Avaliações de estágio Apresentação das PAP's	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores	Plano de estágio Atas de reunião

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			Avaliação de trabalhos	Relatório das PAP com avaliação final da formação em contexto de trabalho
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Entidades empregadoras - Pós curso	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para	Avaliação dos eventos

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			complementar a formação dos alunos	
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Conselho Geral	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Reunião	Anual	Balço do ano letivo e projeção do seguinte	Atas de reunião
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos	Resumo de pontos

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	fortes e áreas de melhoria
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, Comunidade Intermunicipal	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

### 3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do A.E. Porto de Mós

Objetivos Estratégicos do A.E. Porto de Mós	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta a 1 ano (2020/21)	Meta a 3 anos (2022/23)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Dotar os alunos de competências transversais, ajustadas à realidade nacional, regional e local, que promovam os saberes e as aprendizagens necessárias à sua participação na sociedade do século XXI, tendo em conta o seu projeto pessoal;</li> <li>Promover a cidadania participativa dos alunos, através do seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, com vista à sua integração numa sociedade humanista, inclusiva e sustentável;</li> </ul>	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	C1. Planeamento (P1; P3; P5; P7; P8); C2. Implementação (I1; I2; I3; I6); C3-Avaliação (A1; A2; A3) C4-Revisão (R1; R2; R3; R4)	65%	75%
	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.		60%	70%
	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.		25%	30%
	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.		85%	90%
	Aumentar satisfação dos alunos	Grau de satisfação (Resultados dos Inquéritos de satisfação)		60%	80%
	Aumentar satisfação das entidades de acolhimento de FCT	Grau de satisfação (Resultados dos Inquéritos de satisfação)		70%	75%

#### 4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET, o A.E. Porto de Mós selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
<b>Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP</b>	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de Março do ano seguinte
<b>Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP</b>	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de Março do ano seguinte
<b>Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b>	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de Março do ano seguinte
	Indicador nº 6 b3):	Pauta de avaliação quantitativa de final	Após os 12 meses da	Após cada recolha

	Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	conclusão do curso	dos dados/até 31 de março do ano seguinte
<b>Grau de satisfação dos alunos</b>	<b>Resultados dos Inquéritos de satisfação</b>	Contabilização dos inquéritos de satisfação dos alunos	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados
<b>Grau de satisfação das entidades de acolhimento da FCT</b>	<b>Resultados dos Inquéritos de satisfação</b>	Contabilização dos inquéritos de satisfação das entidades de acolhimento	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados

## 5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno o A.E. Porto de Mós tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações (a último referente a 2018/2019), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados focus group com os stakeholders relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no A.E. Porto de Mós, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no A.E. Porto de Mós:

<b>Documentos a considerar</b>	<b>Responsáveis pela elaboração</b>	<b>Responsáveis pela monitorização / avaliação</b>
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
<b>Resultados</b>		
	<b>Instrumentos</b>	<b>Responsável</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de transição por ano de escolaridade.</li> <li>• Taxa de abandono por ano de escolaridade.</li> <li>• Níveis de sucesso por disciplina/ano.</li> <li>• Percentagens de absentismo.</li> <li>• Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola.</li> <li>• Número de participações de carácter disciplinar</li> <li>• Níveis de participação nas atividades /projetos.</li> </ul>	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico

## **6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade**

- **Fase de Planeamento:**

Com a participação dos stakeholders, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

- **Fase de implementação:**

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os stakeholders envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

- **Fase de avaliação:**

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

- **Fase de revisão:**

O A.E. Porto de Mós desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

## **7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.**

O A.E. Porto de Mós analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no PEE, e PAA, o A.E. Porto de Mós, verifica se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os stakeholders, quando necessário.

## **8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP**

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle da Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de focus group com stakeholders relevantes.

05/03/2020

(A Direção do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós)